

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1950

PODEMOS PESCAR O ATUM NA NOSSA COSTA E POR UM PROCESSO MAIS SIMPLES E ECONÓMICO DO QUE AQUELE QUE SE UTILIZA DESDE TEMPOS ANTIGOS NO ALGARVE

O FUNDO DE FOMENTO DA PESCA TEM UMA MISSÃO ECONÓMICA E HUMANA A CUMPRIR NA NOSSA PROVÍNCIA

É CLARO que nós não nos conformamos com o que se está a passar com a pesca do atum — nem nós nem a economia piscatória e conserveira do Sotavento algarvio. A falta do «encalhe» dos valiosos peixes nas nossas armadilhas obedece a motivos desconhecidos que se podem atribuir em certa medida a alterações meteorológicas e às sondas das trineiras, à intensa iluminação da costa e à circunstância das armadilhas lançadas muito à terra e o peixe passar mais ao largo. Igualmente se atribui a escassez à sobrecarga de que é objecto em regiões longínquas a valiosa espécie.

Mas a verdade é que o atum continua a correr ao longo da nossa costa e a prová-lo está a razoável pesca que as armadilhas espanholas efectuaram este ano. Logo o que há que fazer é recorrer a novos métodos de pesca, refugar, se assim for preciso, as nossas velhas armadilhas onde o atum «enclava» e utilizar outros processos que permitam ir procurar o peixe mais fora, na zona onde ele agora parece correr.

A pesca do atum remonta aos fenícios. Em Cartago era tradicional os novios comerem atum antes

(Continua na 4.ª página)



O animado espectáculo de uma copejada de atum no Algarve, cena que poderá reviver com o novo método de pesca que se sugere

APONTAMENTO

O «SABER NÃO FAZ MAL»

por MARIA CARLOTA

TODOS sabemos que o mundo é um conjunto de pequenos e grandes acontecimentos que se amalgamam num colorido estranho pelo que oferece de bizarro, desconcertante, paradoxal, inesperado, irónico... Nunca se sabe o que ele terá, quer nos elementos físicos quer humanos, e os momentos de deslumbramento, decepção, complacência, excitação e revolta a que nos conduz sucedem-se e alternam-se numa sequência tão permanente que já os aceitamos, muitas vezes apáticos ou com um interesse que não vai muito além de curiosidade. E a gente sorri quase sempre, porque nos habituamos a sorrir por tudo: sorrimos por alegria e para não chorar, por bondade e por perversidade, por aplauso e por troça, por ser engraçado e por fazer jeito... mas, também, pela necessidade de cooperarmos no grande espectáculo social e do qual, ainda que inconscientemente, somos todos farsantes e espectadores.

Uma noite destas, meditava no mundo e achei que devia oferecer-lhe algo

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

JOSÉ Manuel Pereira que quase desde a fundação do Jornal do Algarve nos tem prestado utilíssima colaboração, acaba de assumir as funções de Editor do órgão provincial. Efectivamente este nosso amigo alia à sua devoção pelo jornalismo um somatório de predicados morais e intelectuais que o recomendavam para o cargo em que foi investido e no desempenho do qual lhe desejamos felicidades.

Do Governo Civil de Faro recebemos um officio em que se nos agradece a referência feita à passagem do primeiro aniversário da posse do chefe do Distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte.

O nosso prezado colega «República» transcreveu a nossa Nota da Redacção intitulada «Descrédito».

DELEGAÇÃO EM LISBOA

DURANTE o corrente mês está encerrada a nossa Delegação em Lisboa pelo que deverão ser tratados directamente com a sede os assuntos que habitualmente por ela correm.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

PAZ NA TERRA, LUTA NO COSMOS

OUTRA corrida no espaço e, desta vez, um êxito para os americanos. A «Gemeos 5» andou no cosmos com dois homens a bordo, durante cerca de oito dias, embora, no início do seu lançamento, uma avaria tivesse impedido que os astronautas se desempenhassem de parte da sua missão. Mas o que interessa é que os Estados Unidos bateram os russos no espaço em três recordes, nem menos. Os novos heróis, Cooper e Conrad, tornaram-se, numa semana, as figuras mais populares da América, escreveram versos e canções espaciais, disseram gracinhas e parece que vão até gravar discos. Não falando já numa viagem ao estrangeiro que o governo de Washington lhes prepara e que será uma espécie de tournée

(Conclui na 7.ª página)

FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DOS JOGOS FLORAIS DE ARMAÇÃO DE PÊRA

NO decorrer de uma festa que se revestiu do maior brilhantismo e que decorreu, perante centenas de pessoas, no casino de Armação de Pêra, foram revelados os nomes dos poetas premiados nos Jogos Florais de 1965 daquela formosa praia algarvia.

O chefe da Redacção do Jornal do Algarve, Torquato da Luz, foi proclamado príncipe dos poetas dos Jogos Florais, por ter recebido o primeiro prémio da «Poesia de Exaltação Patriótica». Esta distinção vem confirmar os méritos daquele nosso camarada, a cuja vitória nos Jogos Florais de Quarteira nos referimos no último número. Ainda em «Poesia de Exaltação Patriótica», o segundo prémio foi para João Augusto Lopes Bastos, da Parede.

Outros resultados: Poesia lírica — 1.º, Bernardino Rocha Nogueira, de Bragança; 2.º, Fausto Correia Leite, de Lisboa.

Soneto — 1.º, Fausto Correia Leite, de Lisboa; 2.º, Jasmim Rodrigues da Silva, de Lisboa.

Poesia obrigada a mote — Não houve nenhum classificado.

Quadra popular — 1.º, Maria He-

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

OS TAP E O ALGARVE

APÓS uma ansiosa espera que demorou alguns anos, os algarvios viram construído o seu aeroporto e iniciadas as carreiras aéreas de ligação com a capital, as quais puseram Lisboa apenas a 35 minutos de Faro. Este grande passo ficará escrito a letras de ouro na história da nossa velha Província, agora aberta às realidades e às ilusões do nosso tempo.

Mas, como não há bela sem senão, repara-se com justiça que são exagerados os preços estipulados pelos T. A. P., parece-nos que a título experimental, para a sua carreira Faro-Lisboa. Efectivamente é caso para perguntar: como é possível que o preço desta viagem seja o mesmo da viagem Lisboa-Porto se, no primeiro caso, o avião gasta 35 minutos para fazer o trajecto e no segundo precisa de 50?

Há que reparar que se trata de uma diferença apreciável de 15 minutos — e logicamente o preço da viagem deveria ser inferior ao da que liga Lisboa com a capital do Norte.

Tendo os preços sido estabelecidos a título experimental e atendendo a que os T. A. P. apresentaram este ano, pela primeira vez, saldo positivo — 22.180 contos —, tudo leva a crer que os preços venham a ser revistos, para bem do nosso Turismo e para o bom nome de uma companhia a que o Algarve já tanto deve.

Não deixará, certamente, a administração dos T. A. P. de ter em atenção este reparo de que alguns nossos colegas diários já se fizeram eco e com os quais nos solidarizamos.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Vestido de sala e casaco executados com seda estampada branca e preta. Para dar uma nota de cor garrida no conjunto, os botões do casaco, o chapéu e a flor que ornamenta a lapela, são vermelhos. O casaco é liso, de gola simples apenas estertelada, assim como são as palas das algebeiras.

Revestiu-se de grande brilhantismo o espectáculo do II Festival do Algarve em Faro

NA Alameda João de Deus, em Faro, a direcção do II Festival do Algarve ofereceu um espectáculo de grande nível cultural, apresentando, pela primeira vez na nossa província a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que ali se deslocou expressamente, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

O numero público, que enchia o recinto decorado com singular bom gosto, escutou em religioso silêncio e aplaudiu entusiasmadamente obras de Berlioz, Tchaikowsky, Luís de Freitas Branco, Albeniz e Ravel, aderindo assim à iniciativa da direcção do Festival que em boa hora se votou a uma missão cultu-

(Conclui na 7.ª página)

O CENTENÁRIO DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

A CERCA da nossa sugestão no sentido de ser celebrado o centenário da indústria de conservas de peixe com uma emissão de selos, recebemos do sr. eng. Couto dos Santos, correio-mor, a informação de que foi incumbida a Repartição respectiva de estudar o assunto.

Agradecemos a atenção dispensada à nossa sugestão e aproveitamos para lembrar que as conservas de peixe, depois das cortiças, constituem o segundo valor das nossas exportações.

A saúde é a maior riqueza

FALTA DE ÁGUA MALES DE ESTÔMAGO

O organismo precisa de água para, além de outros fins, formar os vários sucos encarregados da digestão dos alimentos. Muitos distúrbios alimentares, conhecidos sob a denominação geral de «males do estômago», podem resultar do costume de beber água em quantidade insuficiente.

Evite o «peso do estômago» e a má digestão, acostumando-se a beber água de preferência longe das refeições.



Aqui tem, prezada leitora, um vestido que não é nada feio. Trata-se de uma saia e casaco de «jersey» às riscas brancas e azuis. A gola e as orlas são de farsada azul no tom das riscas e os botões de metal dourado. O grande chapéu de feltro azul completa o conjunto.

DISTRIBUIDOR DE CHAPAS DE VIDRO ACRILICO

Primeira fábrica portuguesa destas chapas transparentes, opalinas e coloridas (para reclames luminosos, parabrisas, coberturas, janelas, etc.) Procura distribuidor exclusivo para distrito de Faro. Respostas a este jornal, ao n.º 6.395.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



«Dia D»

NA vida do funcionário público, ou mesmo de quantos têm que viver do produto do seu trabalho, o dia de ordenado é sempre uma efeméride assinalável, uma meta ansiosamente esperada.

Espectáculos Vicentinos no Algarve

Sob o patrocínio da Comissão Nacional das Comemorações do V Centenário de Gil Vicente o Grupo de Teatro do Circo Cultural do Algarve iniciou a sua digressão por terras do sul do País.

1.ª parte — 1) O significado do centenário de Gil Vicente — breves palavras explicativas pelo director artístico do Grupo, dr. Emilio Campos Coroa;

O espectáculo teve o maior êxito e, ontem à noite, o Grupo voltou a actuar desta vez, em Tavira, no Largo de Santana.

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edifício.

Nesta redacção se informa.

TINTAS «EXCELSIOR»

45% DO VALOR eis apenas quanto precisa aplicar EM PAGAMENTOS SUAVES e um prédio será SEU! o restante

Paga-se pelo próprio rendimento Empresa Predial Nortenha LISBOA — Praça da Alegria, n.º 58-2.º — Telefones 366812 - 366731

NOTÍCIAS PESSOAIS

Visitas à Redacção

Esteve em Vila Real de Santo António e deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. António das Dores, acompanhado de sua esposa.

Partidas e chegadas

Regressou de Moçambique, onde esteve em serviço de soberania, o nosso compatriota sr. 2.º tenente João Manuel Pereira Brito.

Encontram-se em férias em Armazém de Fátima, a sr.ª D. Paulina Pereira Galdas de Vasconcelos, de Lisboa;

Em Vila Nova de Gaia, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Felismina Canelas Pereira, esposa do nosso assinante sr. João Martins Pereira.

Baptizados

Na Sé de Faro foi baptizada a menina Maria Inês Lemos Cabral das Neves, filha do sr. dr. Rildo Fernandes das Neves, delegado distrital do I. N. T. P. e de sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Lemos Cabral das Neves.

No Hospital de Tavira, sofreu uma intervenção cirúrgica a menina Maria Helena de Sousa Baptista Leiria, filha do nosso amigo e prestante colaborador sr. Sebastião Baptista Leiria.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Silves o sr. dr. José Correia, professor efectivo do 6.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Emídio Navarro, de Almada, e foi nomeado, em seu lugar, o sr. dr. António Francisco da Cruz, professor efectivo do 9.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Silves; foi rescindido o contrato de professor contratado de Educação Física do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Orlando da Costa Pereira.

Primário

Para o distrito escolar de Faro, foram nomeadas as professoras sr.ª D. Maria de Lurdes das Dores Domingos, D. Maria Teodósia de Jesus Pires, D. Isabel Maria Sortilho, D. Maria Domiana do Nascimento Silva, D. Rosa Maria Baganha Andraz e D. Rosa Maria Graça Lã e transferida, de Beja, a sr.ª D. Juvenália da Conceição Figueiredo.

Pedem-se providências para o caso de uma demente que vagueia por S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Desde há alguns meses que vagueia pelas ruas desta localidade, provocando sucessivos distúrbios, e inclusivamente despindo-se em público, uma pobre desequilibrada mental, de cerca de 35 anos, que se faz acompanhar de três pequenos filhos.

Algumas pessoas chamaram para o seu caso a atenção dos competentes serviços municipais, tendo-lhes sido respondido que não há lugar para o seu internamento.

Ora como o assunto envolve questões de moral pública e constitui um triste motivo para os turistas que nos visitam, além de ser origem de espectáculos que se chocam com a sensibilidade de todos, chamamos a atenção quem de direito para esta pobre demente, que deve ser internada quanto antes. — C.

Shells, filho da sr.ª D. Aurora de Mascarenhas Corte-Real Graça Mira e do dr. Jaime da Graça Mira, já falecido. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus primos, sr.ª D. Felisbela Simões Raposo e marido sr. José António Simões Raposo, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Augusta Peres Fernandes da Silva e seu marido, o sr. eng. Nuno Pedro da Silva.

Em Sintra, na igreja de S. Martinho, realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª Lúcia da Silva e Costa com o sr. tenente paraquedista João Luz da Palma, filho da sr.ª D. Maria Aurora da Luz Palma e do sr. João da Palma, comerciante em Beja.

Serviram de testemunhas, pela noiva, sua mãe, sr.ª D. Aurora da Silva e Costa e seu irmão sr. Armando da Silva e Costa e pelo noivo sua irmã sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Luz Palma Delgado e seu cunhado sr. dr. Francisco António Delgado.

Após a cerimónia, foi servido um copo-d'água no Solar dos Mouros em Sintra.

Gente nova

Em Vila Nova de Gaia, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Felismina Canelas Pereira, esposa do nosso assinante sr. João Martins Pereira.

Baptizados

Na Sé de Faro foi baptizada a menina Maria Inês Lemos Cabral das Neves, filha do sr. dr. Rildo Fernandes das Neves, delegado distrital do I. N. T. P. e de sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Lemos Cabral das Neves.

Em Setúbal, na igreja de S. Sebastião, foi baptizada a menina Esmeralda da Glória, filha da sr.ª D. Maria Teresa da Glória Pereira e do sr. Agostinho Fernandes Pereira.

Doente

No Hospital de Tavira, sofreu uma intervenção cirúrgica a menina Maria Helena de Sousa Baptista Leiria, filha do nosso amigo e prestante colaborador sr. Sebastião Baptista Leiria.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Silves o sr. dr. José Correia, professor efectivo do 6.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Emídio Navarro, de Almada, e foi nomeado, em seu lugar, o sr. dr. António Francisco da Cruz, professor efectivo do 9.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Silves; foi rescindido o contrato de professor contratado de Educação Física do quadro da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Orlando da Costa Pereira.

Primário

Para o distrito escolar de Faro, foram nomeadas as professoras sr.ª D. Maria de Lurdes das Dores Domingos, D. Maria Teodósia de Jesus Pires, D. Isabel Maria Sortilho, D. Maria Domiana do Nascimento Silva, D. Rosa Maria Baganha Andraz e D. Rosa Maria Graça Lã e transferida, de Beja, a sr.ª D. Juvenália da Conceição Figueiredo.

Automóveis usados

Vendem-se com garantia e com grande facilidade de pagamento. Não compre nem venda sem consultar o Stand Ladeira — Rua Mouzinho de Albuquerque, 22 — FARO — Tel. 22539.

Camião Man

Meio uso, bom estado, carga 8.000/8.500 Kg. Vende-se em conta. Trata Tomé, Limitada — Olhão — Telefone 84.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO Telef. 429 — Vila Real de Santo António

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 26 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO Vila Real de Santo António

Quarteira

Table with columns for Traineiras, Armações, and Total. Includes names like Norte, Audaz, Refrega, etc.

Portimão

Table with columns for Traineiras and Total. Includes names like Lena, São Flávio, Praia Palmeta, etc.

Lagos

Table with columns for Traineiras and Total. Includes names like Baía de Lagos, Marisabel, Gracinha, etc.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foram transferidos: do núcleo de Faro para a CTF de Cachopo (Tavira), a operadora sr.ª D. Emília Gouveia da Silva, para a CTF de S. Bartolomeu de Messines o operador sr. Vitor Avelino Gonçalves Palmeiro e da CTF de S. Bartolomeu de Messines para a de Albufeira, onde desempenhará as funções de chefe, a operadora sr.ª D. Maria Rosa da Silva Monteiro; e foi nomeado guarda-fios e colocado no núcleo de Faro o sr. Virgílio Venâncio Paulino.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE) Av. José de Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

Dr. Armando Granadeiro Ouvidos, Nariz e Garganta Consultas: 2.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones Consultório 323156 Residência 684579

Hoteleira EFICEX KIENZLE a contabilidade HOTELEIRA EFICEX KIENZLE Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

CASINO DA PRAIA DA ROCHA CONJUNTO PRIVATIVO SHEGUNDO GALARZA Gerência J. C. FRANCEZ

Podemos pescar o atum na nossa costa e por um processo mais simples e económico do que aquele que se utiliza desde tempos antigos no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

da celebração nupcial e o imperador Caracala remunerava com um escudo de ouro cada verso de Opiano sobre a pesca do saboroso peixe. Os fenícios cunharam medalhas alusivas ao atum em Cartagena e Cádiz e os romanos em Ossonoba (Faro) e Baesuri (Castro Marim). As actuais armações devem ter sido instaladas, com traçado rudimentar, pelos árabes, povo que trouxe à Península uma civilização mais adiantada e tanto assim que a palavra «almadraba», pela qual são também conhecidas essas artes, é de origem árabe. Anteriormente a este povo o atum, crê-se, era capturado por meio de anzol, atuneiras de posição ou derivantes, cêrcos, aparelhos volantes denomi-

a pesca da sardinha. Efectivamente encontramos esse trabalho, editado em 1898, intitulado «A pesca do atum — História e tecnologia — Novos processos a ensaiar». Neste livrinho, hoje raro, o falecido general sugeria profundas alterações nas armações e propunha a pesca do atum por amalhamento. Esta sugestão era desconhecida do nosso interlocutor que ficou surpreendido com a analogia de pontos de vista sobre o importante problema. O que parece demonstrar, como afirmava o sábio Salomão, que «nihil novi sub sole».

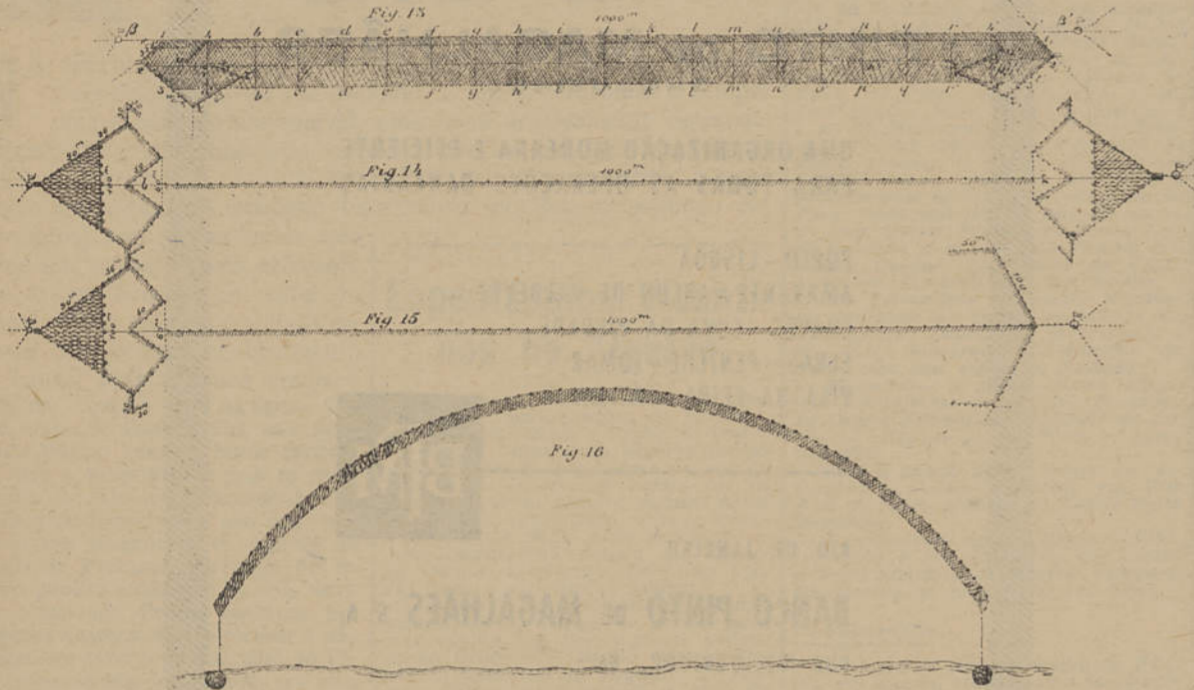
Vamos agora transcrever algumas das passagens do livrinho que só está desactualizado nos materiais a que ao tempo tinha que se recorrer e que hoje seriam desvan-

rede e avistando-a, o não impressione qualquer preocupação superior ao receio de investir com ela.

O primeiro caso dá-se evidentemente com as águas claras.

Com as águas negras, isto é, com as águas maculadas pelo fango que se levanta do fundo do mar, ao mais ligeiro abalo quando sopram os ventos do quadrante sul, não nos parece que qualquer peixe em movimento nessas águas possa divisar, pelo menos antes de investir com ela, qualquer rede que se interponha na sua marcha.

E sabido porém que o atum evita essas águas, que não penetra nelas quando as encontra, e que, quando sucede tornarem-se negras aquelas em que se acha internado, foge



Amalhador e seus derivados — Escola 1:5000

nados de «Tiro», por serem lançados à distância de terra de um tiro de bala, ou de «Vista» porque só eram lançados à água quando um vigilante colocado numa torre à beira mar avistava um cardume de atum marchando ao lume de água.

A estes sistemas sucederam-se as almadrabas nas costas do Algarve e do Golfo de Cádiz, Sardenha, Córsega, Adriático e Sicília. Isto é: houve uma actualização dos sistemas de pesca, já que aqueles naturalmente se teriam revelado pouco rendosos.

É indispensável actualizar o sistema de pesca do atum

Ora é isto que se impõe hoje — actualização do sistema em face da inoperância de um processo que rendeu durante séculos mas que se revela presentemente ineficaz. Porque o atum continua a frequentar a costa, de elementar dedução será prepararem-se novas artes que vão ao seu encontro e o capturem. Isto é uma ilação que até um cérebro infantil pode tirar sem qualquer despesa de massa cinzenta que parece não ocupar muito espaço em tantas inúteis cabeças ocas que para aí andam e que para arrelia geral são injustamente substanciadas por géneros que aproveitariam a elementos úteis da espécie humana. Aberrações e iniquidades com que a Natureza quis castigar-nos para nos convencer de que ela também não é perfeita.

Expelido este desabafo de quem não se compadece com mentalidades cavernícolas e atitudes de confrangedora pasmaceira, vamos ao que essencialmente nos interessa.

Não podemos sofrer a perda de uma riqueza que durante séculos deu pão e alegria a muitos milhares dos nossos comprouvianos. E por isso e dentro da pequenina margem operacional em que nos movemos, temos feito tudo o que nos é possível para melhorar ou não deixar perder aqueles valores com que contamos. E dentro deste critério temos procurado averiguar, chegando até a promover inquéritos particulares, o que se poderá fazer para o refflorescimento da pesca do atum.

De como através de uma troca de impressões se verifica que «nihil novi sub sole».

E agora vamos dar conta de uma troca de impressões com um algarvio, oficial aposentado da Marinha Mercante, pescador de bacalhau na Terra Nova e profundo conhecedor de todas as pescas, incluindo a do atum. Tivemos uma larga e curiosa conversa e por ela chegamos à conclusão de que o atum na nossa costa se deve poder capturar pelo sistema de amalhamento, tal como a corvina e outros peixes, sistema que oferece hoje, perspectivas óptimas, devido à existência dos fios de «nylon».

Depois dessa curiosa conversa lembramo-nos de que existia um trabalho do general J. Garcia que viveu e morreu em Vila Real de Santo António e era um grande apaixonado pela pesca, chegando, cremos nós, a construir um barco com características singulares para

tajosos em face da descoberta de fios mais fortes e mais leves.

O sistema de pesca por meio de amalhamento

Reputamos o sistema de pesca por amalhamento susceptível de ser aplicado à captura de todos os peixes.

Não cremos que haja algum, grande ou pequeno, que introduzindo a cabeça numa malha até ao extremo dos opérculos entreabertos e tendo de recuar, depois de perceber que o resto do corpo lhe não pode passar por essa abertura, não fique preso pelos dois lados da malha que nesse movimento de recuo lhe entraram necessariamente na reentrância formada por esses opérculos e pelas guelras. Sómente poderia ser exceptuado algum cujas disposições anatómicas pusessem a secção transversal máxima nos extremos desses opérculos, ou cujos órgãos respiratórios estivessem desprovidos deles, e outros. Mas ainda assim, para esses casos, o amalhamento poderia dar-se pelas barbata-nas ou pelo enrolamento do corpo nas malhas de uma segunda rede — alvitana — de malhas maiores, justaposta à primeira.

Resta porém saber se todos os peixes serão susceptíveis de investir com as redes, e para não explanarmos demasiadamente as considerações que sobre o assunto poderíamos fazer — entre outras razões porque o tempo nos escasseia — limitá-las-emos e, sumariamente, ao atum.

Já dissemos e de todos é sabido, que esse peixe é extremamente medroso, o que o leva a fugir de qualquer rede imersa no mar ou de qualquer outro objecto que encontre no seu caminho.

Para isso se dar é preciso, evidentemente:

- 1.º — Que ele a divise;
- 2.º — Que ao aproximar-se da

Representações para o Canadá

Aceitam-se. Temos para colocação produtos daquele país. Dirigir a: Canadian Portuguese Traders — (Importers and Exporters) — 351 College Street — Toronto, Ont. — Canadá.



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 63-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L.

BARREIRO

FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTÉIS E SINTÉTICAS

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

REPARAÇÃO DO C. M. 1.244, DO C. M. 1.243 (LARANJEIRO) AO C. M. 1.249 (TORRE DOS FRADES) — 1.ª FASE — TROÇO ENTRE LARANJEIRO E E. M. 529, INCLUINDO A VARIANTE QUE SUBSTITUI O TRACADO GERAL p. p. 55 E 132 — EXPROP. TERRAPL. O/A E PAV. E MACADAME EM TODA A EXTENSÃO DO TROÇO.

Torna-se público que no dia 27 de Setembro, pelas 21,30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 394.397\$00 (Trezentos e noventa e quatro mil trezentos e noventa e sete escudos)

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 9.859\$90 que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e sob registo, até às 21 horas e trinta minutos do dia 27 de Setembro próximo, hora fixada para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 30 de Agosto de 1965.

O Presidente da Câmara,

JOÃO BARROSO GOMES SANCHES

As festas de Nossa Senhora das Angústias em Aiamonte

Na fronteiriça cidade de Aiamonte realizam-se de terça-feira a sábado as tradicionais festas de Nossa Senhora das Angústias que costumam atrair milhares de algarvios. A semelhança dos anos anteriores, serão concedidas, de terça a sexta-feira, facilidades na passagem da fronteira de Vila Real de Santo António, a todos os residentes no Algarve. Bastará para tanto um salvo-conduto e a apresentação do bilhete de identidade.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Operação Stop no Algarve

A P. S. P. de Faro levou a efeito, na segunda-feira, uma operação stop naquela cidade, em Fortimão e Olhão. Foram fiscalizados, no total, 2.453 veículos, com 57 autuações.

Vende-se CASA EM OLHÃO

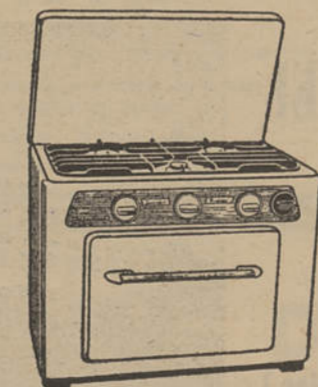
Com 8 divisões modernas, na Rua Capitão Nobre, 8. Informa na mesma rua, n.º 14.

Vende-se/Compra-se Dumpers

Prédio antigo com 453 m2 de área na Travessa da Porta de Loulé, n.º 2, 4, 6, 8 e 10 (próximo da Sé e da Câmara). Bom investimento de capital. Tratar na Av. Marçal Pacheco, 146 — LOULÉ.

Em bom estado. Resposta ao n.º 6407, deste jornal.

DUAS MARCAS...



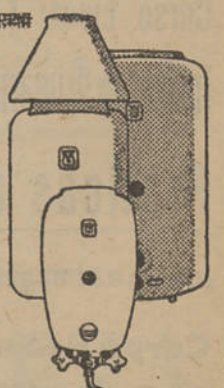
junex

em cada lar uma cozinha em cada cozinha

um Junex

vaiillant

água quente a qualquer hora



...TRÊS SÍMBOLOS

ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA

A venda em todas as boas casas da especialidade

Vendem-se prédios

Em Vila Real de Santo António, vendem-se 3 prédios, sitos nas Ruas Infante D. Henrique, N.º 24 e 26 e Dr. José Guimarães, N.º 22. Quem pretender dirija-se a este jornal ao n.º 6.237.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

EMPRESA DAS ÁGUAS DO ARIEIRO, LDA.

Quinta do Arieiro - CALDAS DA RAINHA
COMUNICADO



Esta Empresa tem a honra de informar que acaba de nomear a Firma **JOÃO T. BARBOSA, LDA.** c/ Sucursal em **OLHÃO** na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 42 a 56, seu Agente exclusivo para os concelhos de: **ALCOUTIM-CASTRO MARIM-TAVIRA-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-OLHÃO-ALPORTEL-FARO-LOULÉ** e **ALBUFEIRA**, no Algarve, para a distribuição e venda da sua:

ÁGUA DO ARIEIRO... UMA DAS MAIS PURAS E DELICIOSAS ÁGUAS DE MESA!

ÁGUA DO ARIEIRO finamente gaseificada, realça grandemente os mais delicados paladares e aromas, sendo, por isso, indispensável nos Whiskys, Vermutes, Brandes, Sumos, Xaropes, etc.

ÁGUA DO ARIEIRO vende-se em garrafas (natural e gaseificada), e, em garrações.

A SAÚDE É DINHEIRO... BEBA ÁGUA DO ARIEIRO!

APONTAMENTO

O «SABER NÃO FAZ MAL»

(Conclusão da 1.ª página)

mais que uns sorrisos, talvez uns apontamentos... A ideia entusiasmou-me, entusiasmando-nos sempre que uma lembrança maquiavélica nos domina, e tentei rabiscar qualquer coisa. Mas estava, como costumamos dizer, em dia não e, contrariada pela minha esterilidade espiritual, pousei o lápis num quase arremesso. Com igual disposição empurrei a cadeira ruidosamente, levantei-me e — olhem para o que me havia de dar! — fui abrir o televisor. Era sexta-feira, rondava pelas dez horas e estava no ar o «Saber não faz mal».

Bendisse o aborrecimento que me levava a desejar um bocadinho de televisão e pus-me a assistir ao concurso, muito convencida de que encontrara o bálsamo para debelar o meu enfado. Enganei-me e, ao fim de dez minutos, só não bocejava porque não sou dada a essas manifestações, que se fosse... Mas não sou, como disse, e limitei-me a sorrir, a sorrir e a acolher os ombros também. Na verdade saber não faz mal! O que faz mal é não saber e em matéria de concursos a R. T. P. sabe, realmente, muito pouco; sabe cada vez menos dado que — como se diz lá para os meus sítios — anda da frente para trás, de cavalo para burro. Assim é e a atestá-lo, melhor, a dar veracidade a esta popular expressão está o mau concurso que foi o «Passa Palavra» e agora o péssimo «Saber não faz mal».

Quando do início de «Passa Palavra», tive a velocidade de manifestar à TV o meu desapeço por tal passatempo e predisse-lhe um enterro breve. Foi-me respondido que, pelo contrário, ele teria uma longa vida, mas ao fim de vinte e seis agonizantes sessões — só possíveis por alimentadas a

balões de oxigénio — ele sucumbia e descia à sepultura. Afinal não fora pessimista, como fui alcunhada; fora sim realista, mas isto de realismo deve parecer uma esquisitece aos optimistas da nossa Televisão.

Deixemos, porém, o «Passa Palavra» em descanso e ocupemo-nos do «Saber não faz mal».

Disse atrás «o péssimo Saber não faz mal» e abstenho-me de lhe apontar as imperfeições porque é um todo de má qualidade. Mau no princípio e no fim, passando pelo meio sem que um momento de interesse, de expectativa, de bom humor nos consiga despertar. Tão desinteressante de técnica como monótono de apresentação, tão pobre de engenho como de desempenho. Enfim, um concurso que, em meu parecer, não nasceu para um enterro breve porque nasceu logo morto. Por quantas semanas se manterá em «cena» não sei, pois tudo depende da embalsamação que lhe fizerem, e temos na arte verdadeiros peritos!

Temos agora o pior dos maus concursos da R. T. P., digo-o sem satisfação porque nenhuma hostilidade sinto pela Televisão. Mas como, mesmo sem se ser crítico, ficar indiferente ante um espectáculo de tão baixo nível?

E a que atribuir tão grande insignificância? A sua descuidada estrutura, especialmente, mas também à ausência de graça dos apresentadores que não conseguem amoldar-se ao trabalho, que não se encontram num diálogo que mereça, ao menos, nota de razoável, que se deixam levar pela insipidez do programa. É difícil realizar um bom trabalho quando o material que nos colocam nas mãos é de má qualidade, mas deviam poder fazer melhor ambos. Há que ter uma noção exacta da nossa capacidade profissional e, nestes casos, mais honroso é recusar um trabalho que aceitá-lo.

Porque teimará a Televisão em ir buscar os seus colaboradores à Rádio? Porque acatam os locutores da Rádio a primeira oportunidade (seja ela qual seja) que lhes surge para actuar frente às câmaras? E temos má programação, mas como não tê-la se, na sua generalidade, é realizada por profissionais afeitos ao trabalho da rádio, por profissionais já muito ocupados pelas estações emissoras? Que pode dar de bom um espírito superocupado? Que pode dar de imprevisto um cérebro que já fez o seu dia?

Que meditem nestas perguntas os personagens por elas compreendidas e, talvez, uma nova era surja para a Televisão Portuguesa.

Não sei como a Televisão aceitará a minha reacção agora, talvez a deturpe e classifique de derrotista, mas como reagiria ela se fosse telespectadora?

MARIA CARLOTA

Correspondência de Paderne

Estrada das Almeijofras

Perante a admiração de toda a população desta freguesia, cessaram os trabalhos de colocação do pavimento betuminoso, na estrada que liga a Cerca Velha ao sítio do Moinho Novo.

Foi colocado alcatrão, apenas em 950 metros, o que não chega à terça parte da extensão da via.

Será que o subsídio concedido pela C. O. P. A., para a 2.ª fase dos trabalhos da aludida estrada, já se esgotou?

Urge fazer o balanço do capital ainda existente, a fim de que seja colocado alcatrão no troço de estrada restante, pois o pavimento de macadame não está convenientemente consolidado, e as águas da próxima invernada, destruirão todo o trabalho feito com tanto sacrifício dos populares e entidades superiores.

ESTRADAS DA FONTE E MOINHO NOVO — Desde há bastante tempo que as estradas municipais que ligam a sede da freguesia aos sítios da Fonte e Moinho Novo, se encontram quase intransitáveis, apresentando os pavimentos bastantes buracos e pedras soltas.

Como estas vias têm grande movimento, impõem-se as suas rápidas reparações e que o cantoneiro municipal volte de novo a fazer serviço nas mesmas, pois a sua ausência arrasta-se há já longos meses.

REPARAÇÃO DE RUAS — A Junta de Freguesia continua a desenvolver um notável trabalho, que transcende as suas escassas possibilidades, conservando e melhorando as ruas de Paderne.

Está-se agora a proceder à colocação de alcatrão nas ruas do Sul, da Oficina e numa outra que liga a 5 de Outubro à Miguel Bombarda.

Com a reparação destas ruas, fica a sede de freguesia com todas as artérias em excelente estado.

ÁGUA DA ESTACADA — Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de reconstrução do Açude da Estacada, na Ribeira de Algibre, obra esta que foi adjudicada por 307.318\$00.

Este açude tem grande importância económica, não só porque possibilita a irrigação duma vasta área de terrenos cultiváveis, como ainda vem impedir que as águas da ribeira, saiam do seu leito, vindo alagar e destruir plantações e culturas.

NATAL DOS POBRES — Realiza-se no próximo sábado, no Cine-Padernense, um espectáculo de teatro, variedades e baile, apresentado pelo T. A. P. — Teatro Amador de Paderne, cuja receita se destinará integralmente ao «Natal dos Pobres», iniciativa que terá lugar em Paderne, no mês de Dezembro, e na qual serão distribuídas roupas e géneros alimentícios a todos os pobres da freguesia.

BENFEITOR LOCAL — Amanhã, domingo, o sr. António de Libânio Correia, sócio-sociente da firma C. Santos e benemérito desta terra, comemora a passagem do seu 77.º aniversário, oferecendo na sua Quinta da Boavista e Madalena um lanche volante e jantar a algumas centenas de pessoas, entre os quais, mais de duzentos funcionários da C. Santos, familiares e trabalhadores da sua casa agrícola. A noite haverá uma desfolhada com danças e cantares do Algarve, além de baile.

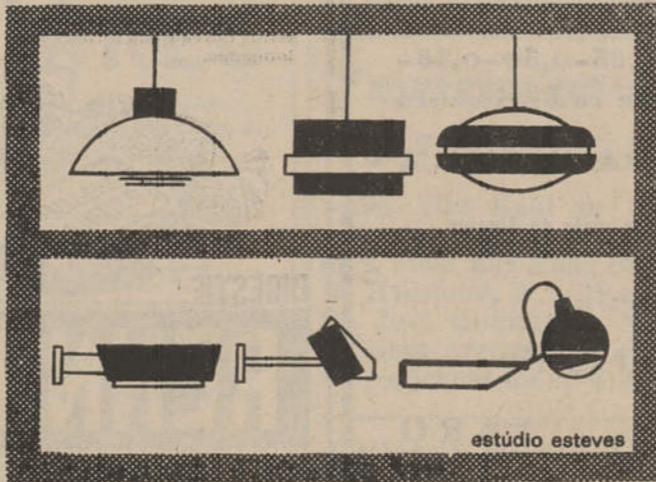
Daquei endereçamos ao sr. António de Libânio Correia as nossas mais sinceras felicitações, pela passagem de mais um aniversário natalício. — ARMEMIO ALELUIA MARTINS

A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.

CASA **ALVO**

R. José Falcão, 57-A - Tel. 56000 - Lisboa

a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes



estúdio esteves

1 X 2

12 de Setembro:

1.º CONCURSO DA 5.ª ÉPOCA DO TOTOBOLA

JORNADA INICIAL DOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL

BILHETES DE APOSTA EM TODAS AS AGÊNCIAS

Agente Lanifícios

Para venda directa ao consumidor necessita-se pessoa idónea. Damos facilidades de pagamento. Resposta ao Apartado 122 - Covilhã.

Violento incêndio devorou alguns milhares de árvores em Bensafirim

BENSAFRIM — Na herdade da Machada, propriedade do sr. José Joaquim Nobre, 1.º sargento do Exército, residente em Lagos, deflagrou violento incêndio, destruindo-a em parte e atingindo ainda a propriedade do sr. capitão João Jesuino da Costa, residente em Portimão.

O incêndio, visível a cerca de trinta quilómetros, foi denodadamente combatido por muitos populares e pela corporação dos bombeiros voluntários de Lagos, que para ali se deslocou com uma viatura e material próprio para combater a incêndios deste género.

O fogo, que teve início por volta das 18 horas, só às 3 horas da madrugada do dia seguinte foi dado por extinto, tendo reduzido a cinzas na sua acção destruidora e sinistra muitos hectares de matos, medronheiros, sobreiros, acácias e eucaliptos.

Como há suspeitas de fogo posto foram detidos para averiguações, pela G. N. R. de Lagos, dois indivíduos desta localidade, João Rosado Costa e

Casamento

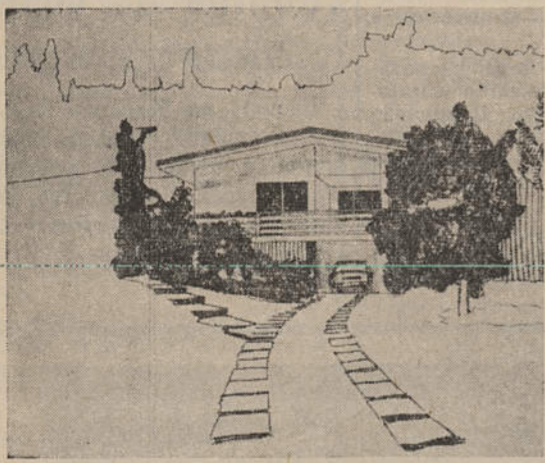
Funcionário do Estado, óptima posição, de Port. Cont., solteiro e muito só, deseja casar com senhora bonita e séria, de 18 a 36 anos, com consentimento da família, seguir Angola em Dezembro. Assunto sério. Dá e pede foto. Dirigir resposta a este jornal ao n.º 6415.

Joaquim Sabino, mais conhecido por Joaquim Ananias, ambos casados e aqui residentes.

Os prejuízos, de certo vulto, não estão cobertos pelo seguro, e muito mais graves poderiam ter sido as consequências se não fora a pronta intervenção de muitos populares das freguesias de Barão de S. João e de Bensafirim e bem assim da prestímosa corporação de bombeiros. — C.

Lar Católico

Feminino a 15 minutos da C. Universitária óptimo ambiente académico, máxima seriedade, todo o conforto. Alojamentos amplos, arejados, todos com janelas. O Lar fornece todas as roupas de casa. Cozinha caseira. Preços módicos Av. 5 de Outubro 287-2.º — LISBOA-1 — Tel. 760025.



ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.ª Telefone 326501 Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviam-se amostras grátis e encaminhamos à cobrança

faceal

TIJOLOS DE TODOS OS TIPOS

FÁBRICA DE CERÂMICA DO ALGARVE LDA.

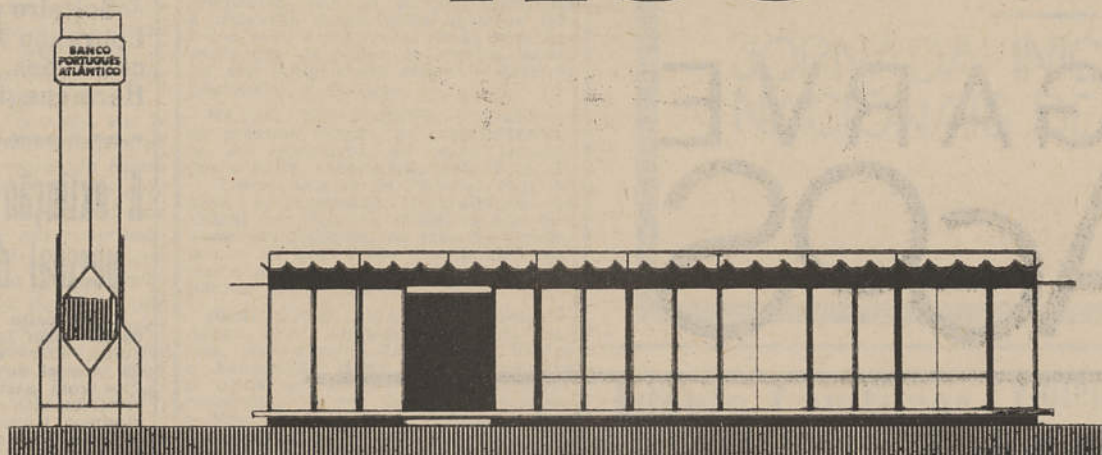
TELEFONE 6 PADERNE

MEM MONIZ ALBUFEIRA

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado BOITE — Conjunto JOÃO CÉSAR

O QUE É
UM
BANCO



1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE

aberta ao público
de 6 a 12 de Setembro
das 17,30 às 24 h.

LAGOS (às Portas de Portugal)

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Podemos pescar o atum na nossa costa e por um processo mais simples e económico do que aquele que se utiliza desde tempos antigos no Algarve

(Conclusão da 4.ª página)

perfeitos, não encontrariam, parece, menor dificuldade para distinguir essas redes do que nós em distinguirmos qualquer objecto numa casa às escuras.

Há porém um factor importante com o qual se deve contar sempre que se tratar da luminosidade ou grau de transparência das águas.

É a fosforescência. O autor refere depois o fenómeno da fosforescência, a que os pescadores chamam ardência e os efeitos que o mesmo produziria nas redes, acrescentando:

Não tem o mar da nossa costa do Algarve os esplendores da fosforescência daqueles mares (inter-tropicais); mas nem por isso aquele fenómeno deixa de ser ali insinuante e belo, nem de se manifestar com uma certa intensidade, como se depende dos factos que já narrámos.

Suponhamos agora o nosso aparelho imerso naquele mar e suspenso a uma linha de flutuação. O marulho que há sempre mais ou menos à superfície, imprimir-lhe-á um movimento oscilatório; o fio das malhas cortará a água que por essa razão se tornará luminosa, e o atum que dela se aproximar divisá-la-á a distância maior ou menor e deverá evitá-la.

A fosforescência não constituirá impedimento ao amalhamento do atum

Imaginemos agora o mesmo aparelho munido de uma linha de prumos preponderante sobre a flutuação. A rede mergulhará e cairá lentamente até ao fundo, ficando assente nele por essa linha, conservando-se na posição vertical, devido à força ascensional da linha de flutuação. Imaginemos que nesse local do lançamento há uma profundidade de 40 metros e que a rede tem a altura de 20 metros. A linha de flutuação ficará a outros 20 metros da superfície; e a essa profundidade, como atrás dissemos, não deverá transmitir-se o marulho superficial, ou se transmitirá excessivamente atenuado. A rede nesse caso ficará imóvel, as suas malhas não cortarão a água e a fosforescência não se deverá manifestar, nem nos consta que o atum a tenha própria. Se assim for, como supomos, o peixe que para ela se encaminhar investirá despercebidamente e deverá ficar amalhado.

Examinemos agora a segunda hipótese, isto é, que «ao aproximar-se da rede amalhadora e avistando-a, o não impressione qualquer preocupação superior ao receio de investir com ela».

Apesar da sua extraordinária timidez, o atum é um peixe extremamente voraz, como já dissemos, e persegue furiosamente os animais de menor corpulência, de que se alimenta. Se um cardume destes peixes, perseguido pelo atum, se dirigir à referida rede e a atravessar, aquele peixe, apesar do estado de grande excitação em que se deve encontrar, poderá reparar na rede e dominar-se a tempo de não investir com ela, quando a sua presa provável por ela passar?

É reciprocamente: quando o atum for a seu turno perseguido pelos cetáceos — que o perseguem e caçam com a mesma fúria com que ele persegue e caça os peixes menores — se, na sua fuga espavorida desses inimigos encarniçados, encontrar e avistar a rede, poderá porventura obedecer ao instinto de evitar?

Não cremos que a evite, sobretudo no segundo caso.

O autor descreve em seguida o aparelho que propõe e o modo de se retirar o atum que nele fique amalhado, acrescentando:

Como funciona o proposto amalhador

Recapitulando as considerações feitas acerca das diferentes formas por que este nosso aparelho, que denominamos amalhador, poderá funcionar, vemos que ele é susceptível de ser aproveitado:

1.ª — Simplesmente para amalhar o atum, e neste caso bastará uma simples parede de rede, de 245 mil. de lado da malha;

2.ª — Para amalhar e empatar o atum, a fim de o encerrar em espaço fechado e coejá-lo em seguida por meio de sacada. Com engajamento para aquele empate, somente numa face, serve a disposição da figura 13;

3.ª — Com esta mesma disposição e aplicando duas calas nos bordos terminais das câmaras, arrastá-lo para terra, se esta ficar perto, quando se reconhecer que o atum fica empelado em todo o comprimento da rede e não se amalhar nem entrar na câmara (figura 16);

4.ª — Finalmente com a disposição das figuras 14 e 15 com as quais o engajamento deverá ter lugar nas duas faces da rede e o peixe, quando a divisar ou à sua sombra, se prolongará por ela e entrará em algum dos dois corpos extremos, ficando aí aprisionado automaticamente (figura 14), até se fazer a levantada e coejamento, ou aprisionado somente no corpo único (figura 15).

Parece-nos haver todo o fundamento para se esperar que as experiências com este aparelho sejam coroadas de bom êxito.

Quando elas mostrassem que o atum não investe em caso algum com a rede, nem portanto se amalha nela, o que não devemos crer em face do que sobre este assunto expusemos; ou que o amalhamento se não faz em condições de se poder aproveitar como sistema eficaz de pesca, o que nos parece inadmissível: ficaríamos ainda para aproveitar do aparelho a facilidade que ele tem do engajamento desse peixe por uma das faces da rede, do seu empate nas duas câmaras (figura 13); ou melhor ainda a do engajamento pelas duas faces e captagem automática nos seus extremos (figura 14) ou numa só (figura 15), tudo fundado nos dados biológicos desse animal, ainda melhor aproveitados nestes aparelhos do que tem sido desde séculos nas armações do sistema actual, as quais são eficazes somente quando este peixe acerta de entrar no seu único sector de acesso.

Algumas alterações propostas ao amalhador do general Garcia

Depois de ouvir a leitura da descrição do amalhador proposto pelo general Garcia, o nosso interlocutor sugeriu algumas alterações ao mesmo. Assim, para simplificar a arte, talvez fossem desnecessários os dois corpos extremos (figuras 14 e 15). A malha para a rede deve ter 300 a 400 milímetros, em fio de «nylon» em trança ou em cabos (6 a 8 cordões) com 3 a 4 milímetros de diâmetro, o que oferece uma resistência à rotura de 290 quilos. O fio deve ser esverdeado ou branco para melhor se confundir com a água. A rede deve ter 250 a 300 malhas de altura e cada pano deverá medir 150 metros de comprimento. A altura da arte terá que calcular-se em relação à profundidade onde tenha que ser utilizada, partindo-se do princípio (já que o atum passa mais fora) que ela será lançada entre duas e dez milhas da costa ou mais ao largo se assim for necessário. As tralhas deverão ser em «nylon» branco, sendo a superior mais grossa que a inferior, isto é, a tralha das bóias mais cheia e a tralha do chumbo mais fina. O chicote ou extremos da rede estariam presos a dois barcos, tipo de traineira pequena e ao acusar-se a presença do atum estes barcos fechariam o cerco e simultaneamente a rede por meio de uma retenida passada na parte inferior e que correria em anéis metálicos. E depois... procedia-se ao coejo. A rede proposta é volante, podendo os barcos a que fica presa dar-lhe a orientação que se julgar mais conveniente, e deslocando-se ao sabor da corrente o efeito da fosforescência durante a noite praticamente não existe. Para um êxito seguro conta-se evidentemente com os materiais modernos, mais

resistentes, mais leves e oferecendo menor visibilidade ao peixe.

A comparação entre as pescas da corvina e do atum fornecem-nos alguns elementos aproveitáveis

Vem a propósito e como termo de comparação, falar aqui da corvina cuja pesca também se faz nas armações de atum e sardinha. Aquela espécie, que se saiba, não amalha nas redes que formam o corpo das armações respectivas e só é capturada quando entra no labirinto das referidas artes a que se chama o corpo da armação.

A corvina, que morde o isco, como se sabe, também é capturada na época própria por redes denominadas corvineiras formadas de um pano só, com malhagem de 22 a 32 cm. de comprimento, tendo 16 a 24 malhas de altura por 180 a 240 de comprimento cada pano de rede o qual uma vez entalhado ficará com comprimentos que vão de 30 a 40 metros cada pano. Este tipo de rede para a captura da corvina usa-se no Tejo, no Guadiana, na baía de Cascais, Sagres e outros pontos da costa.

Como o atum é um peixe de corrida e muito tímido, quando encontra a rede que faz parte do corpo da armação percorre-a até se libertar deste obstáculo ou cai no seu labirinto a que se chama o copo e aí é capturado. Os materiais e malhagem empregados na construção das armações de atum, dada a sua espessura, comprimentos e cor imprópria denunciam mais cedo a esses peixes a sua presença, o que não aconteceria com outras redes menos visíveis nas quais se amalhariam mesmo antes de se aproximarem do copo ou entrariam neste com mais facilidade.

Normalmente as corvineiras são fundeadas em certos locais dos rios e costa mas também se pesca com estas redes à deriva, isto é no sentido da corrente (redes volantes). Este tipo de rede pode ser aplicado à pesca do atum, com malhagem superior (300 a 400 milímetros, como já dissemos), fios brancos ou corados e também de maior espessura, com a altura e o comprimento a considerar, no caso de se tratar de rede fixa. O mesmo tipo de rede e malhagem, mas mais alta, serve para a pesca à deriva. Neste caso e como já dissemos, mas nunca será demais repetir, terão que se adaptar à tralha inferior olhais por onde passará a retenida com a qual será fechada a rede quando se verificar a presença do atum amalhado ou percorrendo-a para se libertar dela.

Há que considerar o comprimento da rede, que já se disse deva ter 1.000 metros, em relação à extensão que ocupará numa zona onde outras embarcações navegam ou exercem a sua faina. Têm que se observar portanto as leis internacionais de Direito Marítimo sobre a navegação e o sistema de balizagem da arte respectiva. A experiência dirá quais os moldes a adoptar para garantir a segurança da arte em relação às outras artes e embarcações. No caso da arte ser fundeada toda a sua extensão implicará balizagem e a indispensável autorização das entidades oficiais.

Quanto ao número de embarcações a utilizar propomos pelo menos três e em face da experiência se rectificariam as possíveis deficiências encontradas. O que se pretende demonstrar é a possibilidade do atum amalhar em arte para esse fim concebida e utilizando os modernos materiais postos ao serviço da pesca.

Para se avaliar da eficácia dos referidos materiais basta referir o seguinte: no Tejo encontravam-se a pescar seis redes de corvina das quais cinco de «nylon» e uma de sisal, todas com a mesma malhagem e no mesmo local, com a vantagem para a de sisal de ser mais extensa que as outras. Pois enquanto nas artes de «nylon» amalharão corvinas na de sisal não caiu nem um peixe e isto porque aquelas eram praticamente invisíveis enquanto a última, devido à sua composição, era visível pelo peixe. Vem a propósito dizer que os olhos das corvinas têm certa semelhança com os do atum.

Um pouco de iniciativa e de actualização e a pesca do atum não se perderá

É feita esta exposição, apelamos para as direcções das companhias de pesca do atum e para os homens de iniciativa do Algarve no sentido de serem em execução a arte sugerida, interrogando sobre a eficácia da mesma os praticos da pesca do atum e de outros peixes, tendo em conta que a maioria daqueles, «viciados» nos antigos processos, poderão talvez mostrar alguma relutância, a mesma que em tempos remotos teriam manifestado os seus colegas quando, abandonando-se outros sistemas, se recorreu à actual armação. Esta, como todos os métodos de captura, foi produto de muita observação e experimentação. É a verdade é que não se pode repudiar um sistema sem o experimentar. Afirmar a priori que

PARA A SUA SAUDE

QUANTO VALE UM BOM CONSELHO



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO

Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO

Tem falta de capital?

Entraria como sócio, em comércio ou indústria, de preferência em laboração c/ 250/300 contos, com qualidades de trabalho e cartas de condução. Resposta a este jornal ao n.º 6 413.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

uma coisa não serve, antes de a experimentar, é uma atitude destrutiva e que não pode merecer o aplauso de ninguém com dois dedos de testa.

O método proposto e que, por coincidência, não é mais do que a actualização de um processo sugerido já no século passado por um homem que tinha um extraordinário espírito inovador e grande poder de observação, deve ser experimentado pelos armadores de atum algarvios pois estamos convencidos que ele resultará. A arte, devido à sua simplicidade, não é cara, relativamente e permite ir ao encontro do atum nos locais por onde ele deve passar. Em vez de se esperar o seu «enclhe» nas artes, o que já raramente se verifica, estas é que irão sair-lhe ao caminho. E há que contar — mais uma vez o acentuamos — com os modernos e resistentes materiais de que o general Garcia não dispunha no seu tempo.

Contentamo-nos com um bife do primeiro atum amalhado

Com um pouco de esclarecimento mental, um tudo nada de actualização e um pedaço de audácia, cremos que sairemos vitoriosos. E acreditamos também que os Ministérios da Economia e da Marinha e o Fundo de Fomento das Pescas darão todo o seu apoio aos armadores que queiram revolucionar e garantir a permanência da valiosíssima pesca do atum no Algarve.

É no dia do triunfo — porque não acreditamos que não se tente o sistema de pesca que sugerimos — apenas queremos para nós um pedacinho do primeiro atum amalhado para o comermos em bife, com a maior satisfação por termos contribuído para assegurar uma pesca tradicional e valiosa e uma riqueza a que só devemos renunciar quando nos convenceremos de que estamos vencidos. Mas só se é vencido — quando se é! — depois de lutar. Vamos pois lutar! O risco é pequeno e a vitória há-de sorrir-nos.

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E NA

COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de

Joaquim Baraona

Compra — vende — aluga e administra propriedades

A ATUPAL dispõe de alojamentos no Algarve e na Costa do Sol.

Se precisa de instalações dirija-se à ATUPAL

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais
Telefones 282345 e 282588

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. — Portimão

RECLAMOS LUMINOSOS NEON - PLÁSTICO



PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 24415



SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»
A sair de LISBOA em 3 de OUTUBRO
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.965\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-672319



Alcatrão!...

do alto da Torre

COMO os pacientes leitores destas in-críveis crónicas estarão lembrados, deixei-os na semana transacta, em Lisboa à mesa duma cervejaria, com o meu estimado conterrâneo Policarpo José da Costa Guedes Malavado e Silva — Policarpo, para os amigos — bebericando umas «imperiais» e dissertando sobre as últimas novidades da nossa querida Fuseta.

Conforme já tive ocasião de lhes explicar, causou-me grande admiração o facto de encontrar o meu amigo em terras portuguesas, pois constava que tinha ido trabalhar para Paris.

No entanto, como o Policarpo é imprevisível em tudo, tal admiração não abona em nada a minha inteligência.

Da última vez que estiveira na Fuseta, este talentoso homem iniciara a carreira de jornalista com uma série de artigos referentes à sua terra natal, os quais, não sei bem por que motivo, não chegaram a ser publicados. Questão talvez de incompatibilidade com o director do jornal.

Agora, não tinha tido ainda ocasião de saber qual a sua ocupação. Mas fosse ela qual fosse, eu não me importava no estrangeiro, Policarpo não podia esquecer a sua grande paixão pela linda noiva do mar. Estava-lhe no sangue!

— Dis-me, o melhor vinho continua a ser o da Fuseta, não é verdade?

— Sim, continua a ter imensos apreciadores.

— E as garotas?

— As garotas? — repeti surpreendido.

— Sim, as garotas. Continuam a ser as mais bonitas dos arredores?

Respondeu-me afirmativamente. As raparigas da nossa terra tinham fama de bonitas. Isto, sem vaidade.

— Não hei-de morrer sem casar com uma moça da Fuseta!

Olhei para ele. Tinha no rosto tal expressão de felicidade, que não me atrevi a dizer para se mirar aos espelhos da cervejaria, que nos cercavam por todos os lados.

— A saudade da minha terra, faz-me envelhecer precocemente! — gemeu ele. Mas só lá voltarei quando ganhar o Tómbola! Não quero ser como o meu nobre povo, tão honesto e trabalhador, sinta pena de mim.

E uma lágrima rebelde deslizou-lhe pela cara abaixo.

— Então, homem. Que diabo — disse eu animando-o — tu és sempre bem recebido. Olha, presentemente estão lá a passar as férias muitos dos nossos companheiros de escola; uns vieram da Alemanha, outros de África e até dos Estados Unidos da América! Tenho a certeza de que gostariam de ver-te!

— Sério? Quando é que vais para baixo?

Arrependi-me imediatamente de lhe ter falado daquela maneira e para desviar o rumo da conversa inquiri:

— Que me dizes tu a este calor insuportável? Ontem em Sintra estava um fresquinho tão bom!

— O quê?

— Ontem em Sintra estava muito fresquinho! Tenho andado com um primo meu que mora em Almornos, a dar umas voltas pelos arredores.

Mas...

— Então julgas que eu vinha para férias e passava todo o tempo metido em Lisboa? Ah, não! Gosto de ar livre, de campo, de serra de...

— Espera aí — gritou Policarpo exasperado — eu tenho eu com isso? Não estávamos falando da Fuseta?

E ante a minha cara de fingido espanto.

— Sim, homem! Estávamos falando até dos...

Atalhei imediatamente:

— dos restaurantes que há na ilha. Agora me lembro. Olha, é tal a afluência de visitantes à nossa bela praia, que funcionam lá três restaurantes ininterruptamente. E o que é engraçado, é que aquele tipo do Foz, que tu conheces muito bem, tem a definição da seguinte maneira: um para os elegantes; outro para os marítimos e o último para os montanheiros!...

O meu amigo achou tanta piada à definição, que abriu as mandíbulas de orca a orca, em estrondosa gargalhada. Fiquei desastado com o tamanho dos seus dentes, mas mesmo assim encontrei coragem para lhe contar que o leite, esse alimento de primeira necessidade, continuava a ser vítima de perseguições e atentados, na branca noiva do mar.

— Imagina tu, que numa destas noites, alguns folgasões, penduraram num comprido fio, na via pública, todas as cafeteiras e púcaros existentes à porta da leitaria!

Desta vez, Policarpo até chorou com a risada. Para recuperar a serenidade bebeu duas cervejas seguidas.

— Que bela partida, meu rapaz — disse ele — e por essas e por outras que eu gramo a Fuseta. É uma terra excepcional. Pena é que não lhe atribua o seu legítimo valor!... Olha lá, não foste tu que me disseste que já tinham alcatroado uma rua?

— Sim, a principal.

— Conta-me lá isso por miúdos!

Suspirei fundo e não tive outro remédio senão contar-lhe os factos tal e qual eles eram. Até porque não ficaria em paz com a minha consciência, enganando-o estupidamente, a ele, cuja lealdade para com a terra natal era soberbamente conhecida.

Assim, expliquei-lhe que o aludido alcatroamento, não abrangia mais do que uma terça parte do comprimento da rua. E que o mesmo não primava pela perfeição, antes parecia obra de amadores.

Policarpo, quando dei por acabada a explicação, fitou-me com olhos esbugalhados e a boca coberta de espuma.

Pensei em princípio que estivesse hídrico, mas breve verifiquei que se tratava de espuma de cerveja.

— Não há direito — rouquejou ele.

— Não há direito!

Tentei acalmá-lo dando pancadinhas nos ombros.

— Então, então. Que é isso? Olha que não vale a pena estares a mortificar-te dessa maneira.

Dei-me um safanão.

Tudo o seu corpo vibrava. As mãos tremiam-lhe. As narinas abertas como um cavalo que terminasse uma corrida. Subitamente, aquele homem genial, músico, negociante, poeta, jornalista, etc., etc., teve um gesto violento que fez voltar a cabeça a todos os clientes da cervejaria: deu um tremendo soco na mesa!

Os copos tilintaram, os tremoços voaram e apareceu um criado pressuroso inquirindo o que se passava.

Expliquei-lhe que o meu amigo me estava a contar o filme «Zorba, o Grego» e aproveitei para pagar a conta.

Nessa altura, Policarpo José da Costa Guedes Malavado e Silva, apertou-me o braço e disse com a voz entrecortada por soluços:

— Não, meu nobre amigo. Isso é que não!

— Porquê?

— Porque não. Porque me sinto injeliz!

Ora, ora. Deixa lá, para a outra vez pagas tu.

Ele olhou para mim com uma expressão indefinida. Depois sacudiu a cabeça e retorquiu:

— Como podes ser tão materialista? Não me estava a referir à despesa. Sin-

OLEANDER COUNTRY CLUB

PARAÍSO DAS MOURAS ENCANTADAS

Piscina - Bar - Dancing - Apartamentos para Férias

na melhor estância de repouso do Algarve

ALBUFEIRA

Dancing todas as noites durante os meses de Agosto e Setembro com o famoso conjunto

«CALIPSO»

Com esmerado serviço de Restaurante e Bar

Entrada 35\$00 com direito a 20\$00 de consumo

Dancing e Restaurante fechados às Segundas-feiras para descanso do pessoal

Oleander Country Club

HORTA DA BOLOTA — ALBUFEIRA — ALGARVE

Em Tavira encerrou o XXVI Curso da Escola Regional de Graduados do Algarve da M. P.

Na Escola de Pesca em Tavira, onde funcionou durante um mês, realizaram-se as cerimónias de encerramento do XXVI Curso da Escola Regional de Graduados do Algarve da Mocidade Portuguesa. Foi seu patrono, Caldas Xavier e como divisa «Português de Ouro» e frequentaram-no cerca de trinta rapazes do Algarve e Baixo Alentejo. Pelas 17 e 30 chegou ao local o sr. coronel Joaquim dos Santos, que foi cumprimentado pelo delegado distrital da M. P., autoridades locais e dirigentes da Organização. Depois passou em revista ao castelo escolar, após o que este desfilou em continência. Realizou-se em seguida a cerimónia da imposição das insígnias. Presidiu o sr. coronel Santos Gomes, governador civil substituto, em representação do chefe do distrito, que estava ladeado pelos srs. dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P., Francisco Martins, vice-presidente do Município de Tavira; comandante Henrique de Brito, director da Escola de Pesca e prof. Pristo Caetano, director da E. R. G. A. Em primeiro lugar realizou-se uma exibição de educação física, sob a direcção do prof. Abreu Lopes, seguiu-se transmissão, orientada pelo sr. Fernando Carvalho e por fim canto coral, a cargo do prof. Sebastião Leiria. Usou então da palavra, o director da E. R. G. A. que agradeceu a presença de todos e se referiu ao valor das insígnias que iam ser entregues. Falou ainda do patrono — Caldas Xavier — um autêntico chefe. Após a leitura dos deveres dos graduados e da bênção das insígnias, que foi lançada pelo rev. Jacinto Rosa, foram estas entregues aos novos comandantes de Castelo pelas autoridades presentes. No final falou o sr. coronel Santos Gomes, que teve palavras de estímulo para os rapazes. A sessão encerrou com o Hino Nacional.

Mais tarde realizou-se no refeitório da escola um jantar de confraternização, durante o qual se trocaram amistosos brindes e que foi uma autêntica jornada de espírito verdadeiramente M. P.

O Externato Nacional de Vila Real de Santo António passa a funcionar com as quatro classes do curso primário

Desde o dia 1 até 14 deste mês estão a decorrer no Externato Nacional de Vila Real de Santo António, excelente estabelecimento de ensino que muito honra a Vila Pombalina, as matriculas no curso liceal (1.º e 2.º ciclos) e no curso primário que este ano funcionará com as quatro classes e admissão aos liceus e escolas técnicas.

Por motivo de, no último ano, todos os alunos do curso primário daquele Externato terem obtido passagem em todos os exames, gra-

ças a terem sido leccionados pelo sr. professor Hugo Reinaldo Salvador Cavaco, resolveu-se alargar às quatro classes o curso que, no ano transacto, funcionou apenas com a 4.ª classe e admissão ao ensino secundário.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

BARCO DE PESCA

Vende-se, com motor Lister (tipo de popa redonda). Tem 4 anos de uso.

Dirigir a: João Francisco Brás, Chalé das Canas—FARO.

to-me infeliz por aquilo que fazem à minha linda noiva encantada, à minha Fuseta! Fico perplexo, pasmado, como vocês encaram de ânimo leve, todas as maledas da nossa terra. Que diabo! Seré eu o único fusetense com amor à pequena povoação que o viu nascer? Façam qualquer coisa raios!... Ou só sabem discutir à mesa do café?...

Para não alongar mais a conversa, despedi-me ali mesmo, perguntando-lhe quando é que tencionava voltar para a França. Ficou surpreendido. Para a França?

— Então não estavas a trabalhar em Paris?

Policarpo soltou uma gargalhada.

— Estava de facto a trabalhar no Paris. No cinema Paris, aqui em Lisboa, entendes? — e cheio de vaidade — o meu fato tinha mais categoria que o do próprio empresário!

— Trabalhavas no escritório?

— Não. Era porteiro!...

REIS D'ANDRADE



SINE IRA ET STUDIO

«Subgente», de João Carreira-Bom

«Breviário de João Crisóstomo», de Nuno Rebocho

A editorial Início, na sua louável acção de revelar novos valores das nossas letras, acaba de incluir nos seus «livros revelação» dois volumes, um de prosa, outro de poesia, o primeiro de João Carreira-Bom com o título «Subgente» e o segundo de Nuno Rebocho intitulado «Breviário de João Crisóstomo».

Diga-se antes de mais que ambos os autores têm cerca de vinte anos e que o segundo, Nuno Rebocho, fez parte dos jovens que lançaram o chamado Movimento Desintegração, uma tentativa de revolução na nossa poesia que foi recebida pela crítica dos modos mais dispares, por via de um ceticismo que, de um modo geral, nos caracteriza a todos os que temos por função fazer apreciações de trabalhos quer literários quer artísticos.

A colectânea de contos de João Carreira-Bom, um jovem alentejano nascido em 1944 e radicado em Lisboa, vem precedida de um elucidativo prefácio do poeta Nuno Rebocho em que se afirma: «Dizer-se que João Carreira-Bom não nos traz novidades, é verdade. Mas se por aí analisarmos e qualificarmos esta sua obra, somos tremendamente injustos...»

Gostámos dos contos de João Carreira-Bom, onde se nota ainda, valha a verdade, uma certa insegurança de linguagem que o tempo, com a ajuda do autor, se encarregará de eliminar. Não mentimos se dissermos que reconhecemos em João Carreira-Bom qualidades apreciáveis de um contista a que está reservado largo futuro.

O voluminho de Nuno Rebocho, bem apresentado, oferece-nos alguns momentos de bela poesia «desintegracionista», que como sabemos se aproxima muito da escola surrealista que teve como mentor entre nós esse extraordinário poeta que é Mário Cesariny de Vasconcelos. Unicamente nos parece oportuno aconselhar Nuno Rebocho a que duvide da facilidade, o maior inimigo da poesia... e dos poetas.

T. da L.

Escriturário Precisa-se

Com boa prática de contas correntes. Indicar idade, tempo de prática, classificação actual, a este jornal ao n.º 6401.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de Terrenos

FRANCISCO DOMINGUES DA ENCARNAÇÃO MARTINS, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Tavira:

Faz saber que, de harmonia com a deliberação deste corpo administrativo de 20 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões, pelas 18 horas, do dia 21 de Setembro próximo, à venda em hasta pública, do seguinte lote de terreno, localizado no centro da cidade — na Horta d'El Rei — e a 1 Km. da Praia de Tavira:

— Lote 0, com a superfície de 240 m²., para construção de habitações colectivas (4 pisos com referência à fachada principal), com a base de licitação de 800\$00, por m².

O lote em causa é alienado para o fim em vista e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os interesses de Município.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Tavira e Paços do Concelho, 27 de Agosto de 1965.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

FRANCISCO DOMINGUES DA ENCARNAÇÃO MARTINS

FIESTAS EN AYAMONTE

Dias 7, 8, 9 y 10 de septiembre de 1.965.

Competiciones Desportivas. Partidos de Fútbol. Conciertos Musicales. Corrida de Toros. Festivales. Ballet Clásico. Fuegos artificiales. Atracciones.

Facilidades en el paso de fronteras y transportes.

37



MUTUALIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS
Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21589
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Revestiu-se de grande brilhantismo o espectáculo do II Festival do Algarve em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

ral e turística a todos os títulos notável.

O programa abriu com o Carnaval de Berlioz, magistralmente interpretado pela Orquestra que obteve nesta peça um êxito plenamente justificado. Seguiu-se-lhe o Concerto n.º 1 para piano e orquestra, de Tchaikovsky, no qual a solista Nina Marques Pereira deu, mais uma vez, prova das suas excepcionais qualidades de concertista, bem como de invulgar brio e formação profissional. O que se disser da sua interpretação ficará sempre aquém do que se deverá dizer do seu talento e da sua competência, cujas repercussões aquém e além fronteiras são hoje um facto de que se deve orgulhar a música portuguesa contemporânea. Excelente, também, a direcção de Silva Pereira, bem como toda a colaboração da orquestra.

Na 2.ª parte do programa, figurava, além dos Paraísos Artificiais, de Luís de Freitas Branco, e da Triana de Albeniz, o célebre Bolero de Ravel, ao qual Silva Pereira deu uma interpretação plena de autoridade e cunho pessoal, na qual foi excelentemente secundada pela orquestra, dentro da qual será de destacar o trabalho de solistas, sem esquecer a excepcional qualidade da intervenção do caixa. O público aplaudiu de pé, demoradamente, no final do espectáculo, que agradou sem reservas.

A finalizar, uma referência ao trabalho de decoração e arranjo de cena, cujo nível estético e funcional se deve ao bom gosto e à competência do eng. Osvaldo Bagarrão o qual, apoiado na incondicional colaboração do Município e do seu presidente, deu à realização do espectáculo o melhor do seu esforço.

Hoje, em Lagos, o Grupo Fernando Pessoa

Hoje, pelas 22 horas, em Lagos, o II Festival do Algarve, iniciativa da escritora Fernanda de Castro, inclui um espectáculo pelo Grupo Fernando Pessoa intitulado «Gil Vicente, Bocage e Orfeu». A direcção é de João de Avila e do programa consta: I parte — «Bocage e o seu tempo, cenas da rua de Lisboa no séc. XVIII, evocando Bo-

Vende-se courela de terra na Manta Rota

Com 18 alqueires de terra, que ultrapassa ligeiramente dois hectares de terra, com árvores de todas as qualidades de fruto de sequeiro, vende-se no aludido sítio da Manta-Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, a cerca de 700 metros de distância do mar.

Quem pretender, dirija-se ao Dr. José Correia, advogado, Vila Nova de Cacela.

cage e várias figuras da sua época; II parte — «Os poetas do Orfeu», interpretações e teatralizações de alguns poemas dos mais importantes poetas deste movimento, entre os quais se destacam Mário de Sá Carneiro e Fernando Pessoa; III parte — «Gil Vicente no riso e no amor», cenas escolhidas dos mais célebres autos vicentinos.

Terça-feira, em Vila Real de Santo António, Grande Festival Popular das Comemorações do V Centenário de Gil Vicente

Na terça-feira à noite, na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo, a companhia dirigida pelo actor Francisco Ribeiro, que tem percorrido todo o País e parte da Espanha, apresenta, integrado no II Festival do Algarve, o seu espectáculo dedicado ao V Centenário de Gil Vicente. Trata-se do maior conjunto cénico jamais apresentado no nosso País.

Do programa consta: I parte — «Silva Vicentina», com cenas dos Autos da Visitação, Pastoril Português, de Mofina Mendes e da Lusitânia e Diálogo sobre a Ressurreição, Farsa do Juiz da Beira, Triunfo do Inverno, Frágua de Amor e Exortação da Guerra; II parte — representação integral da «Comédia de Rubena».

A direcção, como dissemos, é de Francisco Ribeiro, a música de Frederico de Freitas, a coreografia de John Auld, a cenografia de Matos e Silva, os figurinos de José Barbosa, o corpo de baile do Grupo Experimental de Ballet da Fundação Gulbenkian, e os coros do Teatro Nacional de S. Carlos, dirigidos pelo maestro Pellegrini.

Os preços são populares (1.ª plateia, 2500; 2.ª plateia, 1750 e geral, 1000) e os bilhetes podem ser adquiridos na Secretaria da Câmara Municipal e no posto de Turismo do S. N. I.

Festas Religiosas

A Nossa Senhora das Dores, em Monte Gordo

Nos dias 11, 12 e 13 deste mês realiza-se em Monte Gordo a tradicional festa de Nossa Senhora das Dores, de cujo programa destacamos: sábado, às 7, alvorada, às 18, tirada de fitas em bicicleta, às 22, exibição do Rancho Folclórico de Santo Estêvão, e às 24 horas, fogos de artifício; domingo, às 7, alvorada, às 11, missa solene com sermão, às 12 e 30, provas náuticas, às 18 e 30, procissão, às 22, concerto por banda, às 23, entrega dos prémios aos classificados das provas náuticas, às 24, fogos de artifício; e na segunda-feira, às 17, torneio de tiro aos pratos na praia.

Gincana Automobilística em Monte Gordo

A Comissão de Auxílio aos Pobres de Monte Gordo leva a efeito hoje, pelas 15 horas, uma Gincana Automobilística constando de uma prova de obstáculos e de pericia de condução. São admitidos a esta prova todos os automobilistas de ambos os sexos. A classificação é feita pelo menor número de pontos. Será atribuída uma taça a cada um dos três primeiros classificados. As penduras dos três primeiros classificados serão atribuídos objectos de arte.

NECROLOGIA

Major João Centeno de Sousa

Causou profunda consternação pelo seu decesso inesperado a morte ocorrida antontem em Vila Real de Santo António do sr. major João Centeno de Sousa, que ontem foi a enterrar no cemitério daquela vila. O extinto, que contava 81 anos, era natural de Lisboa e foi combatente da Grande Guerra, nas campanhas do Sul de Angola e em França, professor da Academia Militar, do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército e comandante da unidade militar de Faro.

Distinto oficial do Exército, era comandante da Ordem Militar de Avis e tinha as medalhas das campanhas de Angola e França de 1914-1918 e de comportamento exemplar.

Pertencia a uma das famílias mais conhecidas do Algarve e foi sempre grande amigo da sua terra. Era casado com a sr.ª D. Luzia Maestra Cumbreira de Sousa, pai da sr.ª D. Rita Cumbreira de Sousa e do sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

D. Josefina Marques Ribeiro

Faleceu, em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Josefina Marques Ribeiro, de 61 anos, natural daquela vila, casada com o sr. António Ribeiro, mãe da sr.ª D. Maria da Encarnação Marques Ribeiro e dos srs. António e Manuel da Encarnação Marques Ribeiro.

José Pedro Delgado

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José Pedro Caraca Delgado, de 62 anos, solteiro, fio do sr. José Pedro do Nascimento Delgado, funcionário do E. N. U. em Lisboa; sobrinho dos srs. dr. António Baptista Delgado e tenente da Marinha Doméstica Baptista Delgado; e parente das sr.ªs D. Ana Delgado Caraca Rodrigues, D. Maria Delgado Caraca Martins, D. Rosa Delgado Caraca e D. Valentina Caraca Delgado Cipriano.

Manuel António Mariano

Faleceu em S. Romão, S. Brás de Alportel, o sr. Manuel António Mariano, de 81 anos, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria das Dores, D. Alexandrina das Dores Mariano, casada com o sr. Francisco Gonçalves Rita, nosso assinante em S. Brás de Alportel, D. Olívia Mariano, casada com o sr. José Guerreiro Mealha, e dos srs. Aníbal Mariano, casado com a sr.ª D. Adelina da Conceição Romão e Vitoriano Cabeçadas Mariano, casado com a sr.ª D. Natália Andrade Afonso; avô da sr.ª D. Maria Ilídia Gonçalves das Dores e das meninas Maria Graziela da Conceição Mariano, Maria Leonor da Conceição Mariano e Maria Vicente Afonso Mariano; e bisavô da menina Maria Basílio Gonçalves Gago, aluna da Escola Técnica de Loulé, e do menino Miguel Arcañjo Gonçalves Gago.

TAMBÉM FALECERAM:

EM CASTRO MARIM — a sr.ª D. Adelina da Conceição Cravinho, de 70 anos, natural daquela vila, casada com o sr. Domingos Simão, e mãe da sr.ª D. Maria Francisca Simão e do sr. Domingos Tiago Simão.

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — as sr.ªs D. Elisa Guerreiro de Brito, de 88 anos, viúva, natural de Salir, e D. Mariana Garcês, de 74 anos, viúva.

EM LOULÉ — onde se encontrava em tratamento, devido a um acidente de viação, faleceu o sr. José Maria Nascimento, de 44 anos, casado com a sr.ª D. Maria Leonor da Conceição, industrial de serralharia, natural de Boilqueime e que desde há muito exercia a sua actividade em Algoz.

NO MONTE DA CAPARICA — o sr. Tomé da Silva Regalado, de 72 anos, marítimo, natural de Armação de Pêra, casado com a sr.ª D. Cremlide da Conceição Silva e pai das sr.ªs D. Maria de Lurdes da Silva e Aliete da Conceição Silva e dos srs. Joaquim da Silva e Carlos Alberto da Silva.

EM LISBOA — a sr.ª D. Augusta da Encarnação, de 65 anos, natural de Tavira — o sr. José Guia, de 74 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Adelina de Jesus Guia. — o sr. Francisco Costa, de 75 anos,



COVMO

ÊMBOLOS • CAMISAS • SEGMENTOS
PARA TODAS AS MARCAS E MODELOS

VEDAÇÃO PERFEITA • MAIOR COMPRESSÃO
EFICIÊNCIA ABSOLUTA

C. SANTOS S. A. R. L. LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - OLHÃO

ECONOMIA

«Pesca em Peniche»

No mês de Junho venderam-se na lota de Peniche 7.231.745\$ de peixe das traineiras. Eis a relação das capturas: Adónis, 186.688\$10; Afrodite, 240.849\$50; Amélia Maria, 138.667\$00; Anabela, 169.686\$00; Angela Maria, 73.607\$00; Atletas, 63.570\$00; Augusta Maria, 74.066\$50; Baírrista, 241.657\$10; Baleal, 137.796\$50; Beira Nova, 105.817\$00; Benito, 157.180\$00; Branca de Neve, 207.154\$50; Campeão, 174.701\$00; Costa Brava, 28.852\$00; Cristo Deus, 87.587\$00; Delmira, 47.039\$00; Desportista, 145.967\$50; F.ª, 70.982\$00; Filipa Lencastre, 170.108\$00; Flandres, 97.836\$50; Flor de Peniche, 67.042\$50; Giesta, 189.423\$40; Gladiador, 94.894\$00; Glória a Deus, 73.540\$00; Herói, 89.495\$50; Ilha de Soinho, 158.472\$00; Lagoa Azul, 72.029\$00; Lusitânia, 172.549\$00; Maria das Neves, 151.585\$00; Mena, 76.857\$50; Mira Norte, 166.572\$00; Mónaco, 154.601\$00; Monte Branco, 43.065\$00; Monte Carlo, 315.276\$10; Niágara, 88.293\$50; Nova Doris, 62.870\$50; Nova Erra, 125.038\$50; Nova Varina, 66.264\$00; Nova Venturosa, 206.329\$00; Nova Centauro, 77.311\$00; Orfeu, 57.089\$00; Pérola da Costa, 245.070\$00; Portimão I, 131.063\$00; Porto Alto, 193.250\$00; Portomar, 195.080\$00; Portualense, 89.862\$00; Portugal II, 45.344\$00; Portugal VI, 46.476\$00; Praia Formosa, 34.366\$00; Primorosa, 88.635\$00; Relíquia, 342.452\$50; Sansão, 95.293\$50; Sete Anões, 148.999\$50; Vanguarda, 156.146\$00; Violeta, 79.132\$80; Vivicaço, 96.290\$50; Zezinha, 118.874\$50.

Diversas

No mês passado o valor do peixe vendido na lota de Aveiro foi de 2.997.242\$, correspondendo às traineiras 2.628.444\$.

O ano passado a Holanda produziu 6.956.000 toneladas de leite, 89.400 ton.

natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Isaura Pereira Pimenta.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Correia, de 85 anos, professora de ensino primário oficial, aposentada, natural de Moncarapacho.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pêsames.

Ócios de um espírito sonolento

Acender ceras votivas aos santos é confessar pecados que não encontram remissão no confessorário.

«Se o peru tivesse o dom da palavra raciocinada, perguntar-nos-ia: — Por que me preferes como prato de cerimónia nos teus banquetes de gala, quando não há carne de ave mais saborida do que a minha? — J. A. S.



e o seu agente-central no algarve, — a empresa de viação algarve, lda., e.v.a. — têm o prazer de informar os seus ex.ºs clientes e amigos que foram abertas, ao público, as pistas de abastecimento do seu novo posto em monte gordo na estrada para vila real de santo antónio, a 1.000 metros do parque de campismo.

PARA INDÚSTRIA — AGRICULTURA — OBRAS PÚBLICAS E HABITAÇÕES

Onduline



a cobertura ideal que se esperava

LEVE FLEXÍVEL ECONÓMICA IMPUTRESCÍVEL

ISOLANTE ao som, frio e calor PARA TODOS OS AMBIENTES CORROSIVOS INCLUINDO O MARÍTIMO E INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Distribuidores exclusivos SOAGE

LISBOA TRAV. DO LOUREIRO, 3 telef. 49054
ÉVORA R. DA REPÚBLICA, 93 telef. 23363

Revendedor em Olhão e Vila Real de Santo António SERRAÇÃO OLHANENSE, LDA.

MÉXICO E AMÉRICA DO SUL

México — um nome que dá asas à imaginação... um País que fará vibrar a sua sensibilidade.

Conheça o México e toda a América do Sul, viajando no Super DC-8 da Canadian Pacific — a companhia que lhe oferece a experiência de 80 anos de transportes ao serviço do público e agora... com pessoal português a bordo providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

VUE **Canadian Pacific**

CONDIÇÕES / SERVIÇOS / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA AV. DA LIBERDADE, 263 1250-225

Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

Peixe para o guano e subalimentação

QUE algumas tribos isoladas da África se alimentem dos seus próprios excrementos tornando-se motores de um círculo vicioso que transforma os homens e a terra numa mesmíssima matéria viscosa, paupérrima, estéril, ainda dificilmente compreendemos. Essas tribos estão isoladas no coração dos infernos (não acreditem nos infernos clericais, meus amigos, limitem-se a olhar em vossa volta), desligadas de entrecasos sociais, abandonadas pela civilização, e, vamos lá, dizem-nos os colonizadores de todos os países, que muito se tem feito por elas, embora não compreendam muito bem que tal existência seja admissível numa altura em que a história está a mãos com os diálogos científicos, sem dúvida edificantes, entre aquanautas e astronautas. De qualquer modo os países que muito se tem feito por elas, embora não compreendam muito bem que tal existência seja admissível numa altura em que a história está a mãos com os diálogos científicos, sem dúvida edificantes, entre aquanautas e astronautas. De qualquer modo os países que muito se tem feito por elas, embora não compreendam muito bem que tal existência seja admissível numa altura em que a história está a mãos com os diálogos científicos, sem dúvida edificantes, entre aquanautas e astronautas.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Seguiremos de braços cruzados?

Soubemos todos como as coisas se deram: a farsa saltou do «Rio Tâmega» ou da grua que o carregava, o fogo alastrou rapidamente, a falta de água deixou-o progredir mais à vontade, e a palha ardeu pela segunda vez. Houvesse um bocadinho de vento Norte na ocasião e não escaparia o armazém próximo, onde mais palha se aglomerava, e talvez até explodisse o depósito de combustível mesmo ao lado, com todas as imprevisíveis consequências.

Nestas alturas de calor, a palha, exposta dias e dias à torreira, é rasteiro de fulminantes efeitos, apenas à espera que o ateiem. Por ali passa gente a fumar, passam locomotivas lançando labaredas, há gruas cujo continuo trabalhar faz com que por vezes delas se desprendam faíscas, e há barcos atracados, com pessoal a labutar na sua vida, com fogos acesos e máquinas em actividade, indiferentes à palha ressequida que atravança o cais. Esta, em face do assoreamento da barra, é, praticamente, o único factor de animação portuária, o que dá o ganhar algum pão às centenas de pessoas ligadas as actividades de carga e descarga no porto. Mas é também um factor de perigo, de destruição, talvez de morte, que urge acautelar convenientemente.

Que se fez, no cais, depois da terrível experiência do ano transacto? Tomaram-se precauções para enfrentar o perigo constante? Deu-se instruções especiais de vigilância para evitar a propagação de novos fogos? Reforçou-se as instalações do porto com material capaz de permitir uma acção pronta e eficaz em caso de sinistro? Não sabemos, mas aquela larga hora que os bombeiros passaram no cais, a ver o fogo crescer, sem poder combatê-lo, hora que bem podia ter sido o prenúncio de uma muito mais terrível catástrofe, fala por si, com eloquência.

Já que, tudo o que se crê, não foi aproveitada a primeira lição, oazal o seja a segunda, para que se evitem danos porventura maiores e também para que se não possa dizer que os sinistros se sucedem e a indiferença é total.

O Guadiana terá amanhã uma festa diferente — o seu primeiro festival de Motonáutica

Integradas nas festas tradicionais de Vila Real de Santo António, realizam-se amanhã, às 15 horas, no estuário do Guadiana, grandiosas provas de Motonáutica (corridas de barcos a motor),

melhores do que as que conseguiríamos lá fora?

E, referindo-nos agora a problemas locais, pois que nunca nos esqueçamos que estamos a traçar uma carta de Portimão, não seria tempo de acabar com essa pouca vergonha de jogar peixe ao mar, o precioso alimento, ou de o vender a tostão o quilo para o fabrico de farinhas e óleos para outros fins que não sejam a alimentação humana? Ou temos o direito de esquecer que a fome grassa a nosso lado, embora sob formas um pouco menos asquerosas do que as anteriormente narradas?

A IDADE DO CAMPISMO

NOSSO prezado colega «Diário de Notícias» inseriu um interessante artigo de Henri Rollin sobre o fenómeno espantoso que é hoje o campismo, o qual mobiliza milhões de pessoas e alastra pelo mundo inteiro. Analisando alguns aspectos desse fenómeno, aponta como principal causa a financeira, acrescentando: «Como o número dos veraneadores, na época das férias pagas, aumenta mais rapidamente que o dos hotéis, torna-se cada vez mais difícil aos veraneantes alojarem-se e encontrarem pensões a preços acessíveis. O campismo, por esse motivo, é a solução evidente. Causas psicológicas também. O ritmo da vida moderna impõe aos cidadãos um constrangimento cada vez mais forte. O homem moderno, este hipernervoso, aspira, cada vez mais, à descontração, a uma mudança total de ambiente de «habitar» e de modo de vida. O campismo procura-lhe esta mudança total, ao mesmo tempo que põe em contacto com a natureza, za um homem que se sente habitualmente cada vez mais frustrado.

«Graças ao campismo, milhares de seres encontram, assim, sempre que entram em férias, o encanto secreto das suas origens perdidas. Não é, pois, de admirar que esta nova religião recrute, todos os anos, grande quantidade de adeptos.»

Aproveitamos esta oportunidade para lembrarmos à Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António a necessidade e a vantagem de se construir um novo parque na Mata, — dado que o actual é insuficientíssimo — e que podia constituir a primeira medida para a transferência gradual do Parque de Monte Gordo que ocupa uma zona de terrenos indispensáveis à ampliação urbana daquela estância balnear.

O povo de Espiche obsequiou turistas estrangeiros que ficaram encantados com a recepção

(Conclusão da 1.ª página)

Hiller Mitchell, o qual e a propósito da sua estadia na simpática povoação, redigiu o seguinte apontamento:

Acabo de passar um mês muito agradável, com alguns amigos franceses, na encantadora aldeia de Espiche, sete quilómetros a oeste de Lagos. Situada sobre uma colina com uma vista admirável das colinas vizinhas, salpicadas de figueiras e amendoeiras, Espiche ofereceu-nos uma grande intimidade com a vida tipicamente portuguesa. Nós tínhamos a bela praia da Luz a uma distância de dois quilómetros, distância que muitas vezes percorremos a pé para melhor apreciar o belo caminho entre a nossa casa e o mar. Ao contrário do que esperávamos, o calor não é totalmente escaldante e as noites são agradavelmente frescas. Ficámos impressionados com o número de jovens portugueses da região que falam francês. Eles convidaram diversas vezes para as suas casas os nossos filhos, que tiveram assim a oportunidade de aprender um pouco da língua e da vida portuguesa. Mas é sobretudo pensando nos habitantes da aldeia, que tantas gentilezas tiveram para conosco, que nós queremos prestar este pequeno tributo a Espiche. — Barry Mitchell

Exportação

Se está interessado em colocar os seus produtos em mercados ultramarinos e mundiais, escreva, enviando detalhes, a

M. A. S.

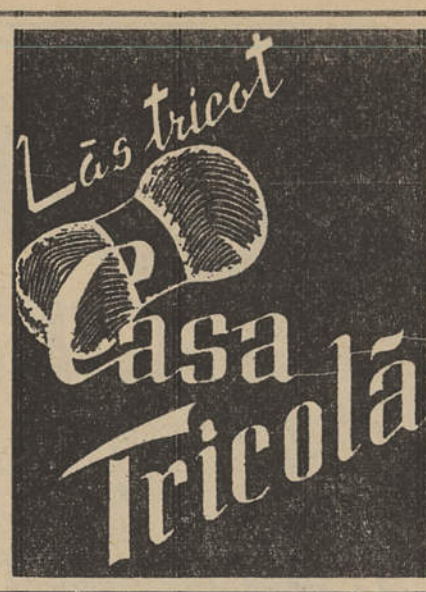
Rua de Arroios, n.º 219-5.º — LISBOA - 1

Foram atribuídos os prémios dos Jogos Florais de Armação de Pêra

(Conclusão da 1.ª página)

Iena Bota Guerreiro; 2.º, Abel dos Santos; 3.º, Fernando Adelino da Mata Soares.

O artista João Pires, de Faro, fez uma breve alocução sobre o João Lúcio, recitando versos deste poeta algarvio. Maria Germana Tanager e o artista João Pires recitaram os versos dos poetas que não estavam presentes. Ramiro Guedes de Campos proferiu algumas palavras sobre os jogos florais e o sr. Hermenegildo Neves Franco, da Casa do Algarve fez uma pequena palestra sobre o mesmo tema.



FABRICANTES

Ativamente especializados em todos os tipos de fios para tricô

Lãs SHETLAND • NYLOR • KARINA • RONOEL • AUSTRÁLIA SUPER • FIBRAS MODERNAS • TRICOLON • ALGODOES, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo
Fantasia. a 120\$00
Perlapon... a 140\$00
Ráfia..... a 130\$00

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE LISBOA - 1

Peçam amostras grátis
Enviaremos encomendas à cobrança

Inaugura-se na segunda-feira em Lagos a exposição itinerante «O que é um banco»

CONSTITUIU um autêntico êxito a apresentação em Faro da exposição itinerante «O que é um banco», promovida pelo Banco Português do Atlântico. Vastas centenas de pessoas passaram pelo local, interessadas em pri-

exposição em Lagos, na Avenida dos Descobridores, junto às Portas de Portugal. Na bela cidade do Barlavento algarvio estará até ao domingo seguinte, onde pode ser visitada das 17,30 às 24 horas. Julgamos que além dos



Um aspecto da exposição do Banco Português do Atlântico

meio lugar no que o certame lhes poderia mostrar dada a rigidez do tema e, como corolário de tal, num contacto com assuntos que muitas vezes se passam apenas para lá do balcão de qualquer agência. Afinal o pavilhão, que está concebido com um gosto artístico admirável e um sentido funcional perfeito, é variado e completo, com matéria ao gosto e ao interesse de todos.

Este diálogo de uma entidade comercial com o público oferece margem para uma acção informativa e ao mesmo tempo formativa. A exposição abre com um sector introdutório de carácter histórico: uma parte relativa ao desenvolvimento das formas de actividade bancária desde a antiguidade até aos grandes bancos modernos, e outra em que se apontam alguns dos factos da história económica do nosso País, pondo em relevo a moeda e o crédito. Neste sector são mostrados ainda diversos documentos antigos tais como: apólices do Real Erário, conhecimentos de embarque, notas, moedas, uma arca para transporte de dinheiro do século passado e uma máquina de calcular construída nos primeiros anos do século actual. Um segundo sector dedicado aos bancos modernos, começa com as formas de moeda existentes numa economia actual, as instituições de cooperação financeira e monetária internacionais, e a organização do crédito em Portugal.

A descrição dos diversos serviços que um banco moderno presta, mais do que uma iniciação sobre a técnica bancária pretende esclarecer e familiarizar o público com a utilização desses serviços, mostrando a segurança, a facilidade e a comodidade que eles efectivamente conferem quer ao particular quer ao industrial e comerciante. A exposição termina com a enumeração dos valores de alguns índices económicos em 1965, e os seus valores projectados para 1975, com base nos estudos do Plano Intercalar de Fomento. Paralelamente um grande painel reproduz o apoio dos bancos ao trabalho nacional, mostrando a distribuição geográfica de diversas actividades económicas, e as linhas de expansão comercial do Espaço Económico Português, e as suas relações com todo o mundo.

Na segunda-feira será inaugurada a JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.



O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL

AGENTES OFICIAIS:

CUNHA & DIAS, LDA.

RUA DA LIBERDADE, 2-8-10

Telefone 51 TAVIRA

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA Navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos de EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

Vende-se

Terrenos na Fuseta, cerca de meio hectare à beira-ria, e propriedades no sítio de Al-fandanga.

Dirigir: Rua de Santo António, 35 — FARO.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º (Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523 LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA